

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PEDAGOGIA

VLEIZE MERINO KUZ

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO
ESCOLAR

ANÁPOLIS-GO
2019

VLEIZE MERINO KUZ

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO
ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob orientação Prof. Ma. Marisa Roveda.

ANÁPOLIS-GO

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

VLEIZE MERINO KUZ

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Anápolis-GO, ____ de _____ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Marisa Roveda
Orientadora

Prof^o. Me. Tobias Goudão
Convidado

Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, que em meus momentos de angústia, não me abandonou e, sim, me deu força para vencer mais uma etapa acadêmica.

Ao meu esposo, meus filhos que são a minha força e minha base na conquista de meus objetivos. A todos os meus familiares pela compreensão, em meus instantes de ausência.

A coordenadora, a orientadora deste trabalho, todos os professores e alunos do curso.

RESUMO

A Psicopedagogia é uma ferramenta essencial para a educação, pois o profissional dessa área é de extrema importância por realizar um trabalho com o aluno, escola e família. O trabalho realizado tem como objetivo analisar a importância da prática do psicopedagogo dentro das escolas no processo de desenvolvimento de aquisição intelectual, formação da criança. A metodologia empregada foi pesquisa bibliográfica onde se concluiu que o psicopedagogo atuando na escola contribui para a formação de uma criança estimulada a construir sua segurança e confiança tão necessária ao seu desenvolvimento. O estudo permitiu identificar que a influência do ambiente escolar, da figura do professor, do psicopedagogo como orquestrador/organizador das capacidades cognitivas e intelectuais do aluno e até mesmo da família são estimuladores da prática da leitura como um instrumental para a vida pessoal e acadêmica. Nesse sentido acredita-se que um trabalho psicopedagógico pode contribuir muito, auxiliando os educadores a aprofundarem seus conhecimentos sobre as teorias de ensino/aprendizagem, levando o educador a olhar-se como “aprendente” e como “ensinante” conectando-o com as próprias inseguranças, angústia de conhecer e desconhecer, fazendo-o redimensionar seus próprios modelos de aprendizagem e o seu vínculo com a criança.

Palavras-Chave: Psicopedagogia. Aprendizagem. Intervenção. Fracasso escolar.

ABSTRACT

Psychopedagogy is an essential tool for education, because the professional in this area is extremely important because he performs a job with the student, school and family. The work carried out aims to analyze the importance of the practice of psychopedagogue within schools in the process of development of intellectual acquisition, training of the child. The methodology used was bibliographic research where it was concluded that psychopedagogue working in school contributes to the formation of a child stimulated to build their safety and confidence much necessary for their development. O estudo permitiu identificar que a influência do ambiente escolar, da figura do teacher, psychopedagogist as orchestrator/organizer of the cognitive and intellectual capacities of the student and even of the family are stimulating the practice of reading as an instrumental for personal and academic life. In this sense it is believed that a psychopedagogical work can contribute a lot, helping educators to deepen their knowledge about teaching/learning theories, leading the educator to look as "learner" and as "teaching" connecting it with their own insecurities, anguish of knowing and not knowing, making them resize their own learning models and their bond with the child.

Keywords: Psychopedagogy. Learning. Intervention. School failure.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	PSICOPEDAGOGIA	10
2.1	OBJETO DE ESTUDO	12
2.2	CAMPOS DE ATUAÇÃO.....	13
2.3	IMPORTÂNCIA DO ENFOQUE: SOCIAL X ESCOLA X FAMÍLIA.....	14
2.4	PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA	16
2.5	PSICOPEDAGOGO NA ÁREA PEDAGÓGICA	20
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é uma área recente no Brasil, porém, que tem apresentado expansão e aplicabilidade, principalmente, no contexto escolar, mas pode ser aplicada em outros setores. Sua representatividade maior no cenário escolar deve-se as dificuldades de aprendizagem de diferentes formas, o qual o profissional psicopedagogo contribui de forma significativa.

O profissional psicopedagogo deve apresentar formação que o capacite para atuar frente as dificuldade que indivíduo possa apresentar na obtenção de aprendizagem. Na aplicação de métodos e testes, o profissional psicopedagogo analisa todo o contexto a qual o aprendente está inserindo, principalmente, familiares e escola, em um processo diagnóstico, analisando tudo que está relacionado ao paciente. Através de tais análise e investigações busca o profissional psicopedagogia, criterioso levantamento de hipóteses, e, assim, identificar possíveis causas e fatores que possam comprometer o aspecto cognitivo do aprendente (BOSSA, 2000).

Pesquisas, como por exemplo, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) demonstra que é preciso repensar a prática educativa e fazer com que resultados negativos como repetência, baixa aprendizagem, e evasão escolar sejam sanados, para assim atingir educação de qualidade. Na justificativa do presente estudo destacaram-se os apontamentos de Lima e Oliveira (2018) de que são várias as causas de dificuldades de aprendizagem, e as mesmas podem comprometer o desenvolvimento cognitivo dos alunos, bem como, desestimular na busca pela obtenção de formação e conhecimento. O presente estudo, então, se demonstra viável em sua realização, apresentando de relevância no cenário educacional e também social.

Dessa forma o presente estudo pode colaborar conforme exposto acima junto aos já profissionais e futuros da educação quanto a melhores estratégias pedagógicas, e possíveis características das diferentes dificuldades de aprendizagem que o aluno possa apresentar, e que nem sempre pode ser descrito a fatores cognitivos, podendo até mesmo ser de caráter afetivo. E, no atual cenário educacional em que a proposta de inserção de diferentes grupos no ambiente escolar se faz presente, várias questões ficam no ar, destacando-se uma: será que

as escolas em geral segundo as revisões de literatura tem demonstrado capacidade em atender alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem com qualidade e de forma satisfatória?

Dessa forma, tem-se por objetivo geral do presente estudo consiste em analisar a contribuição da psicopedagogia na Educação. E, em caráter específico ressaltar a postura do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem e outros transtornos, e enfatizar a importância da orientação desses profissionais aos pedagogos que atuam diretamente com as crianças acometidas de deficiências ou dificuldades.

A metodologia foi de método bibliográfico, utilizando a conceituação exposta por autores diversos e artigos digitais.

O presente estudo encontra-se dividido em três tópicos, sendo que, o primeiro se refere a caracterização da psicopedagogia e seus objetos de estudo, campo de atuação. O segundo enfatiza a importância do contexto social, escola e família, que são fatores internos e externos que colaboram para que a aprendizagem ocorra junto ao alunado. E, por fim o terceiro e último tópico que aborda o papel da psicopedagogia no contexto escolar, fazendo respaldo a psicopedagogia na área pedagógica.

2 PSICOPEDAGOGIA

A princípio a psicopedagogia era uma área desconhecida, mas hoje se encontra em expansão, e vem sendo disseminada em novas teorias como também novas práticas. Cada dia que passa mais espaços vem sendo conquistados, no que se refere ao aprendizado, com isso, surgem novas dificuldades de aprendizagem, e os especialistas conseguem encontrar nova forma de contribuir, para que, os problemas sejam solucionados o mais rápido possível, adotando uma maneira peculiar de prevenção antes mesmo do problema se agravar (RICHARTZ; GONÇALVES, 2016).

O início do movimento psicopedagógico no Brasil aconteceu alinhado ao da Argentina, isso em parte atribuído a proximidade geográfica dos dois países. É importante enfatizar que a psicopedagogia Argentina teve influência da literatura francesa. Até porque a origem da psicopedagogia foi na Europa no século XIX. No Brasil o primeiro curso de especialização em Psicopedagogia surgiu no final da década de 70 (BOSSA, 2000).

Assim, em termos históricos, a psicopedagogia a partir da década de 80, tem buscado estruturar-se como corpo de conhecimento e se transformando em campo de estudo multidisciplinar (SCOZ, 2011).

Em análise ao contexto histórico da Psicopedagogia no Brasil, observa-se movimento de certos grupos que surgiram antes mesmo de cursos formais. Esse tinham objetivo o aprofundamento nos estudos referente aos problemas de aprendizagem, pode-se citar a importância da criação da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), que desde então tem sido responsável pela organização de eventos de dimensão nacional, bem como veiculação de estudos que retratem avanço na área e melhoria das atuações psicopedagógicas (BOSSA, 2000).

É importante reiterar que o psicopedagogo necessita de uma formação continuada em sua área, para poder conseguir ter um melhor desempenho em sua profissão, ter mais argumentos para poder trabalhar com as novas dificuldades de aprendizagem que surgiram e surgirão no decorrer dos anos. Para isso é importante a participação em palestras, simpósios, seminários, dentre outras oportunidades oferecidas para sempre estarem se atualizando por parte dos profissionais psicopedagogos.

A psicopedagogia pode ser confundida com psicologia escolar ou educacional, porém, é necessário evidenciar sua diferenciação bem como suas atribuições, pois o psicólogo escolar apresenta um trabalho de diagnóstico aliado às intervenções pedagógicas, atua junto às dificuldades de aprendizagem, mas também aos processos afetivos e de formação psíquica do aluno, visa assim atender às necessidades individuais e integridade do aluno. Já o psicopedagogo na realidade apresenta uma configuração clínica com enfoque preventivo, onde leva em consideração o processo a ser investigado, que utiliza de planos de diagnósticos e intervenção específicos tanto no trabalho institucional como no trabalho clínico. A Psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem (FERNÁNDEZ, 1991).

É importante que aprofunde aspectos em termos de reflexão e prática da psicopedagogia, tanto clínica, como na parte institucional, e demonstrando suas diferenciações e contribuições em cada área. Tais aspectos refletem mudança na forma de conceber a problemática do fracasso escolar e colaboração do psicopedagógico. Isso amplia o compromisso assumido para com os problemas de aprendizagem nas escolas (FERNÁNDEZ, 1991).

É necessário, portanto, que a Psicopedagogia num trabalho junto à escola, leve em consideração seus atores: professor e aluno, ensinante e aprendente, mas eles não estão sozinhos nesse processo, há participações diretas e indiretas da família, da comunidade, daqueles que decidem sobre as necessidades e prioridades escolares (VERCELLI, 2012).

A Psicopedagogia difere da pedagogia por não se ocupar métodos e técnicas de ensino, assim como o da psicologia escolar, por não reduzir a sua investigação e trabalho ao âmbito da escola e das relações inter-pessoais. A Psicopedagogia é então, uma análise do aprender e ensinar, levando em consideração suas dimensões objetiva e subjetiva. O trabalho psicopedagógico pode assumir caráter preventivo ou terapêutico e, com isso, podendo estar relacionada ao campo de educação e saúde. (PORTO, 2011).

2.1 OBJETO DE ESTUDO

Assim, a psicopedagogia não é uma área tão recente no Brasil e no mundo, porém, sua aplicabilidade no contexto educacional tem sido mais visível após a década de 70. Essa visualização maior para com as intervenções psicopedagógicas se deu juntamente com o processo de inclusão nas escolas e com a evidenciação quanto as dificuldades de aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem não eram tão evidentes, e, isso prejudicou o processo de alfabetização de vários indivíduos por muito tempo. Até porque os educadores não detinham de capacitação, nem mesmo conhecimento para lidarem com situação tão complexa.

De acordo com Beauclair (2007):

Objetivo de estudo da psicopedagogia ao se preocupar com o desenvolvimento dos sujeitos, a psicopedagogia possui como objetivo de estudo as diversas complexidades dos processos de aprendizagem, focando a prevenção, o diagnóstico e os possíveis tratamentos quando, nestes processos, aparecem as chamadas dificuldades (BEAUCLAIR 2007, p. 30).

Percebe-se que cada criança tem o tempo certo para desenvolver. A criança em seu desenvolvimento passa por etapas, que serão refletidas em sua vida em seu futuro, conforme expôs Bossa (2000, p.16) que a criança cresce e o jeito de brincar muda significativamente, porém as que crescem sem brincar de forma adequada poderão desenvolver dificuldades, bem como de aprendizagem ou até mesmo perturbações. Para Bossa (2000);

A ausência do brinquedo certo, no momento adequado, acarreta perturbações e o fato de não surgir um determinado brinquedo, característico de uma idade pode ser um sinal de problema no desenvolvimento. O desenvolvimento e o desaparecimento de um modo de brincar estão relacionados à maturação e ao desenvolvimento da criança. (BOSSA 2000, p. 16)

Assim cabe ao psicopedagogo observar como o sujeito lida com os elementos que interage na sessão lúdica; a conduta deste dentro de um contexto global; e o nível pedagógico do sujeito, e assim, levar em consideração seu aspecto cognitivo, afetivo, social. Para isso são utilizados instrumentos de intervenção na avaliação psicopedagógica (BRITO, 2016).

A teoria Vygostskyniana deixa parecer que as dificuldades de aprendizagem podem ser explicadas segundo a lei da dupla formação, cuja explicação é a partir do

desenvolvimento dos indivíduos que qualquer que seja a função mental aparece duas vezes, primeira em nível social e depois em nível individual, o primeiro intrapessoal e o segundo interpessoal. Esclarecendo melhor, seria dizer que o aprendente primeiro recebe influências externas para depois internalizar o aprendizado adquirido.

De acordo com Paín (1989, p. 86), o sujeito é integral e integralizado em seu ambiente, ou seja, o processo de aprendizagem coincide com “um momento histórico, um organismo, uma etapa genética da inteligência e um sujeito, o que implica na contribuição teórica do materialismo histórico, da epistemologia genética de Piaget e da psicanálise freudiana e que dizem respeito, à ideologia, à operatividade e ao inconsciente, respectivamente”.

A aprendizagem e seus desvios podem compreender uma multiplicidade de fatores que, isoladamente considerados, empobrecem a compreensão das dificuldades e do sofrimento que gera para todos, aprendiz, família e educadores, sabe-se que algumas crianças renunciam ao seu saber e assume modalidades de aprendizagem totalmente diferente dos padrões já estabelecidos e tidos como certos, tais atitudes muitas vezes provocam os familiares e até mesmo o professor, a proibição ou o não entendimento do aprendiz que mudou de comportamento pode resultar negativamente em sua capacidade de desenvolver e na autoestima.

Entende-se que a aprendizagem se completa com a relação entre o sujeito, sua história pessoal e a sua modalidade de aprendizagem. Enfatizando os processos didáticos e metodológicos com todos profissionais nela inseridos. Bossa (2000, p. 16) afirma que “a psicopedagogia é um campo de conhecimento que se propõe a integrar, de modo coerente, conhecimentos e princípios de diferentes ciências humanas com a meta de adquirir uma ampla compreensão sobre os variados processos inerentes ao aprender humano”.

2.2 CAMPOS DE ATUAÇÃO

Na psicopedagogia clínica conta-se com auxílio de testes que podem contribuir significativamente para o diagnóstico psicopedagógico. Através da aplicação dos mesmos busca-se que o psicopedagogo identifique possíveis problemas / dificuldades/ distúrbios / e transtornos de aprendizagem.

A prática psicopedagógica, para Weiss (2008, p. 32), deve então considerar o sujeito aprendente como indivíduo composto por aspectos orgânico, cognitivo, afetivo, social e pedagógico a qual explicou o seguinte:

O orgânico diz respeito à construção biológica do sujeito. O aspecto cognitivo está relacionado ao funcionamento das estruturas cognitivas. O aspecto afetivo diz respeito a sua relação com o aprender, com o desejo de aprender, pois o aprendente pode não conseguir estabelecer um vínculo positivo com a aprendizagem. O aspecto social indica a relação do sujeito com a família, a sociedade e seu contexto social e cultural.

Duas fases são importantes nesse processo. A primeira é a síntese diagnóstica, que após compilação de dados detectados no processo, propicia-se hipótese para justificar a queixa trazida pelo sujeito que foi avaliado. Através desse indica-se um encaminhado do caso. A segunda é a entrevista de devolução e encaminhamento, sendo nessa fase que o psicopedagogo devolve ao sujeito avaliado e à sua família, as conclusões de todo o processo diagnóstico psicopedagógico. É um espaço de relato, análise e síntese dos resultados (BRITO, 2016).

Um maior conhecimento para com a psicopedagogia institucional e seu enfoque de assessoramento se deu mais recente. Estudos tem buscado demonstrar a relevância dessa atuação no contexto escolar, saindo a atuação terapêutica desenvolvida em consultórios, e tendo foco maior no auxílio frente a dificuldades de aprendizagem dos educandos (AZEVEDO, 2014).

2.3 IMPORTÂNCIA DO ENFOQUE: SOCIAL X ESCOLA X FAMÍLIA

As mudanças que ocorreram na sociedade também afetaram a escola, pois o conhecimento passou a ser entendido como um valor especial, muitas vezes maior que o material. Nesta nova relação, o conhecimento é compreendido de duas maneiras pela escola: a sua função social, já que a mesma é uma porta de entrada para a população ao mundo do conhecimento; e a necessidade da escola repensar a sua organização, gestão, maneira de definir os tempos, os meios e as formas de ensinar, ou seja, o jeito de ser (PENIN; VIEIRA; MEDEIROS, 2001).

Transformar a escola num lugar onde se desenvolva novas experiências e competências é a contribuição que ela oferece para melhorar a sociedade, tornando-se um desafio de todos os segmentos sociais. O despertar de competências

interpessoais constitui-se uma habilidade de lidar eficazmente com as relações interpessoais, “lidar com pessoas de forma adequada as necessidades de cada uma e as exigências das inúmeras situações” (MOSCOVICI, 1998, p. 36).

Uma escola voltada para o pleno desenvolvimento do educando valoriza a transmissão do conhecimento, bem como os outros aspectos que ressaltam as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, a cultura escolar, postulando as diferentes aprendizagens requeridas ao educando na atualidade.

A família é de total contribuição no contexto escolar. A psicopedagoga em sua avaliação diagnóstica tem enfoque nesse âmbito, onde entende que a estruturação escolar não poderá ser pensada separada da família. Tanto a escola como as famílias são instituições responsáveis pela educação num sentido amplo.

É a escola a principal responsável pelo grande número de crianças encaminhadas ao consultório por responsáveis de aprendizagem. Assim, é extremamente importante que a Psicopedagogia dê a sua contribuição à escola, seja no sentido de promover a aprendizagem ou mesmo tratar de distúrbios nesse processo (BOSSA, 1994, p. 66).

Em termos de sentido amplo, Olívia Porto (2011, p. 39) enfatiza que:

A aprendizagem constitui-se em um processo, uma função, que vai além da aprendizagem escolar e que não se circunscreve exclusivamente à criança [...]. O aprender envolve simultaneamente a inteligência, os desejos e as necessidades e, por intermédio do cognitivo. Os aspectos afetivos, cognitivos e biológicos que determinam as condições de aprendizagem.

Referente a contribuição do processo educativo, pode-se colocar esse como de aspecto social que se desenvolve como um sistema que visa provocar ou produzir mudanças comportamentais dos sujeitos em atividades educativas. E, com isso, é fundamental o papel dos profissionais que atuam na comunidade escolar, elaborar estratégias de ação para a promoção e a condução do desenvolvimento educativo (PORTO, 2011).

O aprendizado para tornar-se formativo não pode ficar restrito somente à aquisição de conhecimentos, informações e destrezas. Ele precisa estar voltada para capacitar o sujeito na execução de atividades pro meio de processos mentais de resignificação (PORTO, 2011, p. 66).

Entende-se com isso que a tarefa da aprendizagem formativa constitui-se em uma orientação para o mundo como concretização ou realização das potencialidades do ser. É importante a relação de aprendizagem e desenvolvimento

intelectual que está relacionado ao caráter psicológico, forma de vida do sujeito, atividade vital e experiências pessoais. Isso significa então que aprendizagem é o elemento da união entre as exigências do mundo externo e interno, configurando como um estágio de equilíbrio (PORTO, 2011).

Para com a importância da relação escola – família, Porto (2011, p. 72) ainda reitera que:

[...] A escola sozinha dificilmente consegue atingir aos objetivos pretendidos por ela. Quando ela envolve a comunidade família e comunidade escolar faz uma triangulação que exerce um papel efetivo e eficaz em todo o processo educacional, integrando instituição e família, de modo que todo esse processo acarretará um envolvimento em todos os participantes diretamente ligados à aprendizagem.

É preciso ver a complexidade da dimensão humana no processo de aprendizagem não perdendo de vista todos os elementos essenciais para que esse processo efetivamente ocorra e que tenha sempre em mente que este processo é mutuo, onde quem ensina aprende e vice versa.

Portanto a família deve fazer o acompanhamento da aprendizagem e bem como do tipo de educação que lhe é fornecida no ambiente escolar. Com isso ambas podem trabalhar em prol do processo ensino-aprendizagem da criança. Compartilhar da vida escolar da criança, além de ser fator importante para que o aluno se sinta valorizado, tal situação inúmeros momentos e oportunidades que podem ser aproveitadas pela escola a fim de que a família venha a se integrar no processo de aprendizagem de seu filho.

2.4 PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA

A psicopedagogia no âmbito escolar atende as dificuldades de aprendizagem acreditando que muitas vezes se devem a inadequada pedagogias institucionais e familiares. Agindo de maneira preventiva visa-se adotar uma postura crítica frente ao fracasso escolar, atua de forma interdisciplinar com outros profissionais da escola colaborando na definição de alternativas que melhoram as práticas pedagógicas nas escolas, se ocupa da orientação de estudos pelo aprendente propondo uma forma de estudo eficaz, propicia o domínio das disciplinas a partir da apropriação dos diferentes conteúdos escolares sem se confundir como professor particular. Estimula o desenvolvimento do raciocínio através de processo de pensamento que

desenvolvem o cognitivo, realiza atendimento de criança que apresentam *déficit* intelectual, autismo, entre outros. Tem como foco a aprendizagem daquele sujeito frente à função que ele vai exercer dentro daquela organização (FERNÁNDEZ, 1991).

O psicopedagogo tem demonstrado ser um aliado em termos de melhoria de aprendizagem e diminuição dos índices de fracasso escolar. Demonstrando assim que dificuldade de aprendizagem pode ser agravada segundo as concepções adotadas pela escola (CAZELLA; MOLINA, 2010).

A prevenção das dificuldades de aprendizagem viabiliza a construção de uma ação voltada para as reais necessidades dos alunos. Essa leitura psicopedagógica possibilita a identificação do significado da aprendizagem para cada aluno (PORTO, 2011).

O processo de avaliação psicopedagógica institucional é uma atividade simultaneamente que combina análise documental, entrevistas com respondentes e informantes, participação direta, observação e introspecção (PORTO, 2011, p. 122).

O diagnóstico é, antes de tudo, o resultado do confronto entre a situação que a escola vive e o que ela deseja viver. É o momento de investigação da problemática do aprendente. São utilizados vários recursos para conhecer com maior profundidade as causas dos obstáculos ou dos obstáculos no processo de aprendizagem do aprendente a fim de traçar um norte para conduzir o processo de intervenção psicopedagógica (FERNÁNDEZ, 1991).

A psicopedagogia no âmbito de sua atuação institucional preocupa-se especialmente com a escola. Dedicando-se a áreas relacionadas ao planejamento educacional e assessoramento pedagógico, colabora com os planos educacionais e sanitários no âmbito das organizações, atuando numa modalidade cujo caráter é clínico, ou seja, realizando diagnóstico institucional e propostas operacionais pertinentes (BOSSA, 1994, p. 68).

São utilizados procedimentos e instrumentos que tem como objetivo conhecer o mundo interno sujeito, trazer a realidade do sujeito à tona, conhecer a sua dinâmica familiar, a escola desse sujeito para que o psicopedagogo possa enxergar todo esse contexto com seus olhos e não com olhos daquele que fez a queixa (FERNÁNDEZ, 1991).

Diante de tais apontamentos pode-se colocar que o processo de mapeamento contribui para uma análise diagnóstica da realidade escolar. E, esse processo

favorece para que intervenções possam ser desenvolvidas visando redução de dificuldades de aprendizagem.

Entende-se assim que para atuar de forma eficaz junto as dificuldades de aprendizagem, é preciso estrutura e qualidade, ou seja, profissionais capacitados para lidar com as diferentes nuances do contexto educacional, saber identifica-las, contar com suporte pedagógico, com tratamento educacional especializado, e também enfoque pedagógico adequado em sala de aula.

“Mais importante do que oferecer exercícios mecânicos e padronizados, é criar um ambiente social e uma situação de ensino que incentive os alunos a experimentar e confrontar diversas situações” (SCOZ, 2011, p. 91).

Referente à importância do psicopedagogo no âmbito escolar pode-se colocar as palavras de Dias (2013, p. 7) que disse o seguinte:

A psicopedagogia pode fazer um trabalho entre os muitos profissionais visando à descoberta e o desenvolvimento das capacidades da criança, bem como pode contribuir para que os alunos sejam capazes de olhar o mundo em que vivem, saber interpretá-lo e de nele ter condições de interferir com segurança e competência. Assim, o psicopedagogo não só contribuiu com o desenvolvimento da criança, como também contribuirá com a evolução de um mundo que melhore as condições de vida da humanidade.

Lozada (2015) discorreu em seu artigo referente a importância do psicopedagogia no âmbito escolar, onde aponta que é uma profissão nova no Brasil. Da qual ainda, nem é amplamente utilizada no cotidiano, pois sua formação pode ir além do processo de auxiliar a aprendizagem. Através dos diagnósticos e avaliações psicopedagógicas é possível identificar dificuldades de aprendizagem que comprometem o desenvolvimento cognitivo dos educandos, mas, pode também avaliar o aluno em sua integralidade e favorecer a um desenvolvimento saudável, atendendo então o aluno em suas necessidades.

Aragão (2010) também descreveu que a atuação do psicopedagogo vai além da identificação dos problemas de aprendizagem junto aos alunos. A atuação do psicopedagogo colabora para identificar a origem dos problemas de aprendizagem, e, com isso conhecer de forma mais profunda tal dificuldade do aluno e acompanhá-lo e seu desenvolvimento.

Conclui-se assim Mota (2016, p. 22) que “o trabalho do psicopedagogo é de extrema importância no contexto da aprendizagem escolar e na relação com a ação e prática pedagógica”.

Em termos de justificativa da importância da atuação psicopedagógica nas escolas, principalmente na construção do processo ensino – aprendizagem, pode-se colocar em termos que o número de alunos com problemas de aprendizagem é muito além dos índices estatísticos. Isso em parte está relacionado à falta de atendimento de tais dificuldades. E, esta falta de atendimento pode e tem favorecido para que escolares desenvolvam vínculos negativos com o objetivo do conhecimento, e conseqüentemente aumentando seus problemas para com o aprender (SCOZ, 2011).

Essas dificuldades, geralmente acompanham os educandos desde à alfabetização em todas as áreas do conhecimento, privando-os de exercerem seus direitos de cidadania e a busca de novos saberes.

Dificuldades de aprendizagem ou comprometimento de desenvolvimento de leitura e escrita são apontamentos levantados como rotineiros no âmbito escolar. E esse processo de alfabetização deve ser mais efetivo na fase fundamental, pois, nessas fases da educação dá-se a base para as demais, além de ser mais fácil identificar e atenuar dificuldades de aprendizagem em termos de leitura e escrita. Com isso, é importante que se analise processos e condições de aprendizagem num perspectiva mais ampla, uma vez que é propósito abordar os sérios problemas que se tem no Brasil em termos de escolarização (ZORZI, 2007).

Nota-se que aprender é facilmente confundido com compreender, porém, a aprendizagem pode ser definida a partir do comportamento do aluno (visível), bem como a partir das estruturas de pensamento (não – visíveis) que sustentam esse comportamento. Pode também ser definida a partir dos desempenhos observados ou das competências empregadas para atingir esses desempenhos (PERRAUDEAU, 2009).

Segundo Rangel (1987), tais dificuldades podem ser percebidas e tratadas pelo psicopedagogo que, buscando um trabalho integrado em diversos campos da ciência, favorecerá também à prática do educador, para que este consiga rever sua prática, promovendo a construção do conhecimento junto ao educando.

2.5 PSICOPEDAGOGO NA ÁREA PEDAGÓGICA

Os profissionais psicopedagogos devem buscar refletir e desenvolver projetos pedagógicos – educacionais que visem enriquecer os procedimentos utilizados em sala de aula, até mesmo o processo avaliativo e planejamentos que possam diminuir quadros de fracasso escolar, bem como, ter foco nas dificuldades de aprendizagem. Assim, é necessária uma análise da instituição como um todo. Deve analisar o ambiente de aprendizagem e com isso observar se este colabora para crescimento cognitivo e relacional dos sujeitos, sejam alunos ou professores. Esta participação do psicopedagogo favorecem em inúmeras possibilidades de enriquecimento e ampliação (CAMPOS, 2012).

O psicopedagogo poderá, portanto, intervir para minimizar as dificuldades apresentadas, colaborando com o educador e elaborando propostas viáveis a cada situação, a fim de prevenir e melhorar o processo ensino aprendizagem favorecendo o sucesso do educando.

Vale reiterar, neste contexto, que as falhas na estrutura e no funcionamento da escola podem dificultar ou até mesmo impedir a detecção de dificuldades dos alunos na construção do seu processo de aprendizagem. A precariedade do ambiente e a falta de capacitação adequada de profissionais podem favorecer para que problemas de aprendizagem passem despercebidos ou sejam tratados por uma linha medicamentosa (SCOZ, 2011).

No âmbito educacional a psicopedagogia seria a área de atuação mais indicada para atender as crianças com problemas para aprender, pois oferece uma ação multidisciplinar e conta com acervo de técnicas de diagnóstico e tratamento capazes de atingir e eliminar os problemas de aprendizagem em suas raízes. Permite ainda, reconhecer os limites de sua própria atuação e estabelecer prioridades de atendimento, seja alertando a escola, seja encaminhando os alunos para outros profissionais quando necessário (FAGALLI; VALLE, 2011).

O trabalho psicopedagogia pode e deve ser pensado a partir da instituição escolar, a qual cumpre uma importante função social: a de socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo e a construção d regras de conduta, dentro de um projeto social mais amplo (BOSSA, 1994, p. 66).

O trabalho na instituição escolar primeiramente busca reintegrar e readaptar o aluno que apresente dificuldades de aprendizagem, possibilitando respeito as suas necessidades e aos ritmos, ou seja, busca desenvolver as funções cognitivas integradas ao afetivo. Já, o segundo aspecto é em termos de assessoria aos pedagogos e profissionais que atuam junto aos alunos, e através desse redefinir os procedimentos pedagógicos por meio da integração entre o afetivo e cognitivo (PORTO, 2011).

Em termos preventivos Olívia Porto (2011, p. 12) explicou que refere-se a “adotar uma postura crítica diante das dificuldades de aprendizagem, visando propor novas alterações de ação voltadas para a melhoria da prática pedagógica nas escolas”. Nas escolas, podem-se observar números altos de alunos com problemas de ordem emocional, social, afetivo e outros, que acabam interferindo no aprendizado (PORTO, 2011).

É importante ressaltar que muitas vezes o profissional psicopedagogo é entendido no contexto escolar, somente como profissional que atuará junto a alunos que apresentem alguma dificuldade de aprendizagem. Porém, a sua atuação pedagógica é mais ampla, a qual tem como enfoque em qualquer de suas atribuições o ato de aprender, os fatores internos e externos da aprendizagem, e com isso, busca-se uma avaliação individual junto a todos os alunos, para atender orientador e diversificar as atividades e ações pedagógicas, e com isso, tendo atuação preventiva e interventiva quanto ao processo de ensino-aprendizagem em todo âmbito escolar (BLASZKO, 2017).

Conforme pode ressaltar os apontamentos de Pontes (2010, p. 418) de que o psicopedagogo tem capacidade e competência para atuar de várias maneiras diferentes dentro do contexto escolar, colocando que “a atuação psicopedagógica na escola implica num trabalho de caráter preventivo e de assessoramento no contexto educacional”.

Entende-se assim que o psicopedagogo atua sim junto as dificuldades de aprendizagem, sendo este seu principal enfoque, mas também oferece suporte pedagógico aos profissionais que lidam diariamente com seu alunado e influenciam processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, pedagogos, orientadores, professores, gestores. Trabalha questões pertinentes como relação professor a aluno e redefinir procedimentos pedagógicos, integrando assim aspectos afetivos e cognitivos (BLASZKO, 2017).

Neste sentido podem-se descrever então os apontamentos de Cruvinel (2014, p. 98) que ressaltou o seguinte:

Na escola, o psicopedagogo utiliza um instrumental especializado, sistema específico de avaliação e estratégias capazes de atender aos alunos em sua individualidade e de auxiliar o educando nas atividades escolares e além dos muros da escola, colocando o aluno em contato com suas reações diante da tarefa e dos vínculos com o objeto do conhecimento. Cabe ainda ao psicopedagogo assessorar a escola, reestruturando sua atuação junto a alunos e professores, redimensionando o processo de aquisição e incorporação do conhecimento no espaço escolar, ou seja, encaminhando o aluno para outros profissionais (CRUVINEL, 2014, p. 98).

Dessa forma compreende-se que a ação pedagógica junto as instituições escolares se caracteriza nas seguintes formas: diagnóstica, intervenção corretora e também preventiva, a qual analisa o todo da instituição e deve-se trabalhar de forma conjunta com os outros parceiros da escola (gestores, equipe técnica, professores, alunos, profissionais de apoio e familiares), e ainda dedicar-se também ao planejamento educacional e assessoramento educacional, o que insere-se bem no campo clínico institucional, oferecendo aos alunos e a escola meios de atender as diferentes necessidades educacionais de seu alunado.

Dentre as estratégias de intervenções psicopedagógicas pode-se citar ainda: entrevistas, trabalhos de caráter interdisciplinar, informações diagnósticas, assessoramento pedagógico, participação em projetos educativos da escola e também pedagógicos inovadores, grupos terapêuticos. Assim, compreende-se que o trabalho do profissional psicopedagogo vai muito além do somente das dificuldades de aprendizagem, sendo este, fundamental no contexto escolar em aspectos preventivos e interventivos quanto ao processo de ensino-aprendizagem (CRUVINEL, 2014).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Geralmente os primeiros a perceberem as dificuldades de aprendizagem nas crianças são os professores, porque é ele que está ali dentro da sala de aula vivenciando as dificuldades de aprendizagem das crianças, e isto faz com que profissionalmente o professor ao notar algo de diferente informe a coordenação e a família, e posteriormente encaminhando-o este aluno com dificuldade de aprendizagem para o profissional psicopedagogo, como foi exposto neste trabalho, no caso de alunos da rede municipal de Anápolis, este aluno é encaminhado para o CEMAD.

O psicopedagogo necessita conhecer a avaliação escolar e, principalmente, saber sobre técnicas específicas de avaliação psicopedagógica que possam orientar seu trabalho de intervenção de forma adequada. Com o entendimento dos problemas de aprendizagem somados aos de técnicas específicas de avaliação psicopedagógica o profissional ainda necessita de estratégias e recursos psicopedagógicos para prevenir, atuar e assessorar o seu trabalho como psicopedagogo.

Assim, um ponto de grande relevância é que família e escola se tornem parceiras neste trabalho, pois é praticamente impossível resposta a qualquer tipo de tratamento, sem a integração dos contextos que a criança encontra-se inserida.

A Psicopedagogia tem como desafio a tarefa de estar interagindo com as mais diferentes áreas do conhecimento, favorecendo um espaço de diálogo entre as ciências. Que a definição da Psicopedagogia tem um significado específico de compreender o ser em todos os aspectos. A prática psicopedagógica envolve o conhecimento sobre o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo, não podendo ser analisados isoladamente para explicar os processos da aprendizagem.

A atuação psicopedagógica possibilita, então, reflexões, observações e mudanças sem fixar culpados pelo fracasso, mas superando-o ou buscando meios para a superação. Sendo a escola um lugar de busca e construção do conhecimento, o trabalho psicopedagógico será sempre com a cultura e com o conhecimento e se dará em diversos níveis.

É através da aprendizagem que o sujeito é inserido, de forma mais organizada, no mundo cultural e simbólico, que o incorpora à sociedade. A escola

sendo responsável por grande parte dessa aprendizagem, cumpre o papel de mediadora nesse processo de inserção do sujeito no mundo sociocultural. A escola é, pois, a grande preocupação da psicopedagogia em seu compromisso de ação preventiva.

É necessário, portanto, que a Psicopedagogia num trabalho junto à escola, levem consideração seus atores: professor e aluno, ensinante e aprendente. Mas eles não estão sozinhos nesse processo, há participações diretas e indiretas da família, da comunidade, daqueles que decidem sobre as necessidades e prioridades escolares.

Embora a entrada do psicopedagogo na instituição não deva ser encarada como a solução para todos os problemas, pela dificuldade de intervir sozinho na situação, sua contribuição é relevante para que todos os seus segmentos sejam levados à busca e reflexão do significado da própria aprendizagem, da instituição e da sua vivência de ensinar e aprender.

Na instituição, o trabalho psicopedagógico pode acontecer de diferentes formas, sendo a mais comum na área de assessoria psicopedagógica, atuando como aquele que ouve e fala sobre a instituição. O trabalho de apoio pedagógico que é o trabalho clínico, é realizado no interior da instituição, por iniciativa da mesma, com o objetivo de melhorar as condições da instituição e prevenir o fracasso na aprendizagem.

O trabalho psicopedagógico seria a área de atuação mais indicada para acompanhar e favorecer este progresso ao sujeito, pois está apta a oferecer a ele um resgate do prazer por aprender, para isto conta com um acervo de técnicas de diagnóstico e tratamento capazes de atingir e eliminar os problemas de aprendizagem em suas raízes. Trabalhando juntamente seus aspectos cognitivos, afetivos, emocionais e sociais.

Desta forma este trabalho trouxe uma experiência extremamente rica na minha formação como psicopedagoga, pois me colocaram em contato direto com situações problemas, nos quais foi necessário recorrer às aulas teóricas, assistidas durante o curso de especialização, e com os teóricos indicados em orientação, podendo fazer uma junção da teoria com a prática. No sentido de potencializar os processos de ensino/aprendizagem aos quais tiver contato como aprendente ou como ensinante.

Ao psicopedagogo cabe propor maneiras de minimizar o fracasso escolar combatendo seus fatores e buscando identificar em suas causas maneiras de enfrentá-las. Para isto, diversos profissionais buscam se especializar pretendendo encontrar soluções para problemas decorrentes da dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita pelos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. S. **A importância de um psicopedagogo em uma instituição escolar**. [Monografia]. Pós Graduação em psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2010.

ALMEIDA, S F C. O lugar da afetividade e o desejo da relação ensinar-aprender. In: **Revista lemas em psicologia**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia. n. 1., 1993.

AZEVEDO, H. R. **Assessoramento psicopedagógico institucional: o que é e como se faz**. UNISANTA Humanitas, v. 3, n. 1, 2014: 119-130.

ARAGÃO, C. G. **Psicopedagogia clínica e as dificuldades de aprendizagem: diagnóstico e intervenção**. [monografia]. Curso de Pedagogia. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2010.

BEAUCLAIR, J. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

BLASZKO, C. E. A atuação do psicopedagogo no contexto escolar: estudo pautado pelas vozes dos profissionais. **EDUCERE**, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25923_14088.pdf. Acesso em 01 set 2019.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BRITO, E. **Atendimento psicopedagógico**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CAMPOS, M. C. R. M. **Atuação em psicopedagogia institucional: brincar, criar e aprender em diferentes idades**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

CANIVEZ, P. **Educar o Cidadão**. Campinas: Papyrus, 1988.

CAZELLA, S; MOLINA, R. A intervenção psicopedagógica institucional na formação reflexiva de educadores sociais. **Revista Psicopedagogia**. Vol 27, n. 82, 2010: 78-91.

CRUVINEL, A. C. R. A necessidade de um psicopedagogo na escola. **Caderno da Fucamp**. v. 13, n. 19. p. 95-105, 2014.

DIAS, É. M. **Psicopedagogo: qual é a sua função: Educação, Gestão e sociedade:** revista da Faculdade Eça de Queirós. Vol. 3, n. 10, jun 2013.

EZPELETA, J; ROCKWELL. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1986.

FAGALLI, E. Q; VALLE, Z. D. R. **Psicopedagogia institucional: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 11 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FERNANDEZ, A. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

GROSBAUM, M. W; DAVIS, C. L.F.; MEDEIROS, M. A. **Progestão: como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e sua permanência na escola**: Brasília: CONSED, 2001,

LIMA, F. R; OLIVEIRA, G. A. O índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) como instrumento de avaliação em larga escala: expedições pelo ensino. **Revista da FAESF**. Vol 2, n. 3, 2018.

LOZADA, T. R. **A intervenção do psicopedagogia do ambiente escolar**. Mato Grosso: Seduc, 2015.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 8 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

MOTA, T. S. O psicopedagogo no contexto da aprendizagem escolar: reflexões iniciais. [monografia]. Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1989, p.23-24.

PENIN, S. T. S; VIEIRA, S. L; MEDEIROS, M. A. **Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?** Brasília: CONSED, 2001.

PERRAUDEAU, M. **Estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PORTO, O. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

PONTES, I. A. M. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 27. n. 84, 2010. Disponível em: <[http://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/196/atuação o-psicopedagógica-no-contextoescolar--manipulação--não--contribuição--sim](http://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/196/atua%C3%A7%C3%A3o-o-psicopedag%C3%B3gica-no-contexto-escolar--manipula%C3%A7%C3%A3o--n%C3%A3o--contribui%C3%A7%C3%A3o--sim)>. Acesso em 01 set. 2019

RANGEL, M. **Supervisão Pedagógica: princípios e práticas**. São Paulo: Papyrus, 1987.

RICHARTZ, T; GONÇALVES, J. E. Psicopedagogia institucional: sugestões de um roteiro de intervenção no ensino superior. **Rev. Psicopedagogia**. vol 33, n. 102, 2016: 385-95. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n102/15.pdf>. Acesso em 20 set 2019.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 17 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

TANZAWA, E. C. L; MARTINS, J. G. N; BRENZAN, S. G. **Psicopedagogia institucional: passos para a atuação do assessor psicopedagógico**. [Artigo]. INESUL. Pós graduação em psicopedagogia Clínica e Institucional, Londrina, 2015.

VERCELLI, L. C. A. O trabalho do psicopedagogia institucional. **Revista Espaço Acadêmico**. vol XIII, n. 139, dez, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/17281/10050>. Acesso em 20 set 2017.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão escolar**. 8 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro, Lamparina, 2008.